



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

KESLEN PANTOJA DA SILVA

**A SEQUÊNCIA DESCRITIVA COMO ESTRATÉGIA TEXTUAL DE APELO AO
PATHOS**

**ABAETETUBA - PA
2021**

KESLEN PANTOJA DA SILVA

A SEQUÊNCIA DESCRITIVA COMO ESTRATÉGIA TEXTUAL DE APELO AO
PATHOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem do Campus de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Sousa Almeida de Macedo.

ABAETETUBA-PA
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S586s Silva, Keslen Pantoja da.
A sequência descritiva como estratégia textual de apelo ao
pathos / Keslen Pantoja da Silva. — 2021.
18 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Patrícia Sousa Almeida de Macedo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2021.

1. Argumentação. 2. Sequência descritiva. 3. Pathos. I.
Título.

CDD 410

KESLEN PANTOJA DA SILVA

A SEQUÊNCIA DESCRITIVA COMO ESTRATÉGIA TEXTUAL DE APELO AO
PATHOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem do Campus de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa. Área de concentração: Linguística.

Aprovado em: 18/10/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Sousa Almeida de Macedo (UFPA)
Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Alessandro Nobre Galvão (UFPA)
Membro Interno da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido chegar ao final desta jornada com determinação e por sempre estar presente em minha vida.

Aos meus pais, José Francisco e Maria José, por todo o apoio e incentivo, sem vocês nada disso seria possível.

À Dona Maria Benedita e seu esposo Benedito, por me acolherem em sua residência por um longo tempo.

À minha Orientadora, Profa. Dra. Patrícia Almeida, pela disposição em orientar este trabalho, obrigada por toda a atenção, dedicação, amizade e compartilhamento de seus conhecimentos.

Aos meus amigos Layandra, Izabel e Waliton, por terem sido verdadeiros amigos durante toda a graduação, obrigada por toda a amizade.

Ao meu namorado, Jeferson, por todo incentivo, apoio e presença, obrigada por acreditar em mim.

Às minhas parceiras de quarto, Vanessa Andrade e Francisca Sacramento, por terem sido uma “família” durante o período que moramos juntas.

À Universidade Federal do Pará, por me proporcionar ótimas experiências.

A todos que participaram de minha formação, de alguma forma, o meu muito obrigada.

A SEQUÊNCIA DESCRITIVA COMO ESTRATÉGIA TEXTUAL DE APELO AO PATHOS

Keslen Pantoja da Silva

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar como a sequência descritiva serve de recurso para a argumentação retórico-discursiva, mais especificamente, como ela serve de apelo ao pathos em propagandas da organização não governamental “Médicos Sem Fronteiras”. Para tanto, será estabelecida uma interface entre a Linguística Textual e a Análise da Argumentação no Discurso, proposta por Ruth Amossy. Os textos audiovisuais foram extraídos da plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube, especificamente, do canal da MSF Brasil. Esta pesquisa se pautará, principalmente, nos pressupostos teóricos de Amossy (2011) e de Adam (2011), apoiando-se também nos trabalhos de Macedo (2018), de Oliveira (2020) e de Cavalcante (2016).

Palavras-chave: Argumentação. Sequência descritiva. Pathos.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa atua no campo da Linguística Textual, em interface com a abordagem da argumentação no discurso, proposta por Ruth Amossy, nos anos 2000, com a publicação de sua obra *L'argumentation dans le discours*. Neste trabalho, discutimos sobre como duas propagandas da organização não governamental de ajuda médica e humanitária Médicos Sem Fronteiras utilizam sequências descritivas como estratégia textual-discursiva para sensibilizar seus interlocutores e predispô-los a tornarem-se doadores de recursos para MSF.

Quanto aos pressupostos teóricos, baseamo-nos em Amossy (2011) para tratar de argumentação. A escolha pela abordagem da analista foi motivada pelo fato de ela articular as retóricas (clássica e nova) com a Análise de Discurso francesa de viés não materialista. Assim, poderemos analisar a sequência descritiva como estratégia textual de persuasão, porque, nessa perspectiva discursiva, a concepção de argumentação é ampliada, de modo a incluir diversos modos de argumentar, para além da estruturação argumentativa típica constituída de tese e argumentos.

Para abordar sequência descritiva, nos baseamos na Análise Textual do Discurso de Jean-Michel Adam (2011). Para Adam (2011, p. 207), as sequências textuais são critérios composicionais de análise mesotextual e têm como objetivo último “uma finalidade de ação: fazer partilhar uma crença com a finalidade de induzir um certo comportamento (sonhar, chorar, indignar-se, revoltar-se, agir no mundo etc.)”. Macedo (2018) propunha, em sua tese, que a sequência descritiva pudesse servir de critério de análise da argumentatividade retórico-discursiva. E é na esteira desse trabalho que empreendemos esta pesquisa.

O procedimento metodológico consiste em descrever e analisar as sequências e períodos descritivos das duas propagandas de MSF selecionadas como dados, ambas extraídas da plataforma de vídeos YouTube, especificamente, do canal MSFBrasil. Almejamos evidenciar que a sequência descritiva é utilizada como estratégia de apelo ao páthos.

2 A ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO

A análise da argumentação no discurso, segundo a linguista Ruth Amossy, é um ramo da Análise do Discurso francesa que estabelece uma nova definição à retórica e que surgiu a partir do entrelaçamento da retórica nova e clássica com a AD, com o intuito de estudar a argumentação no domínio do discurso. Segundo Amossy (2011, p. 132), “em todos os casos, a argumentação é inseparável do funcionamento global do discurso”. A autora objetiva criar, com essa abordagem, um quadro teórico e metodológico que possibilite apreender a argumentação em seus quadros discursivos e institucionais, que por muito tempo não obteve atenção significativa dos estudos do discurso devido às diferenças epistemológicas com a retórica.

Uma das diferenças epistemológicas entre a AD e as retóricas diz respeito à noção de sujeito: para a AD francesa, o sujeito não governa o seu dizer, por ser inconscientemente impelido por forças ideológicas e discursivas constitutivas da linguagem; já o sujeito da retórica é dono de sua vontade, possui a capacidade de persuadir o auditório, condicionando-o. Porém, essas diferenças não impediram Ruth Amossy de propor uma articulação entre retórica nova e clássica com a AD francesa.

Um dos pressupostos teóricos assumidos por Amossy é a ideia de responsividade ativa, que fortalece a ideia de que a argumentação “está (...) a priori no discurso” (AMOSSY, 2011, p. 131). A autora alinha-se, assim, à perspectiva dialógica de linguagem de Mikhail Bakhtin e seu Círculo, que a levou a redefinir o conceito de argumentação apresentado na nova retórica e segundo a qual argumentar é buscar levar o auditório a aderir à tese defendida pelo orador (PERELMAM; OLBRECHTS-TYTECA, 2005) por um conceito mais amplo, segundo o qual argumentar é não somente buscar a adesão do auditório a uma tese, mas tentar modificar os seus modos de pensar, ver e sentir (AMOSSY, 2011).

A redefinição dos estudos retóricos para promover a articulação com a AD francesa teve seu marco com a publicação da obra *L'argumentation dans le discours* por Ruth Amossy nos anos 2000. A argumentação retórica inicialmente sistematizada por Aristóteles é apresentada em uma tríade de gêneros, como explica a autora:

Isso quer dizer que todo discurso é necessariamente argumentativo? As posições sobre o assunto divergem bastante. A retórica clássica, definida como a arte de persuadir – e, nesse sentido, sinônimo de argumentação –, considera que somente alguns gêneros de discurso dependem de seu domínio. Aristóteles menciona o jurídico, o deliberativo e o epidítico [...]. (AMOSSY, 2011, p. 129).

Com a ampliação da noção de argumentação pela análise da argumentação no discurso, faz-se necessário também ampliar as possibilidades de análise da argumentação em textos que pertençam a outros gêneros, como nos exemplificados por Oliveira (2018): discussões parlamentares, debates políticos televisivos e também situações cotidianas, como as conversas entre amigos, a troca comunicativa em uma aula, a troca de mensagens na mídia WhatsApp, os comentários em postagens no Facebook, etc.

A partir dessas novas definições, Amossy propôs o estabelecimento de uma diferença entre visada argumentativa e dimensão argumentativa, que seriam modos de organizar a argumentatividade no discurso. No que tange à visada argumentativa, é uma estratégia de persuasão programada, na qual a intenção do locutor é fazer com que o interlocutor possa aderir à sua tese. Amossy (2011) aponta exemplos de gêneros que manifestam visada argumentativa: o discurso eleitoral e o anúncio publicitário, entre outros. Quanto à dimensão argumentativa, é a “tendência de todo discurso a orientar os modos de ver do(s) parceiro(s)” (AMOSSY, 2011, p. 131), ou seja, a dimensão argumentativa no discurso surge quando um ponto de vista se exprime sob outros pontos divergentes, mas que não foram expressos na superfície textual.

Macedo (2018) diferencia o procedimento metodológico de análise da argumentação realizado pela análise da argumentação no discurso do realizado pela linguística textual. É notório que a LT se preocupa em “descrever e explicar as estratégias de colocar em texto (isto é, de textualizar) os propósitos dos interlocutores que agem em práticas discursivas convencionadas como gêneros do discurso” (CAVALCANTE, 2016, p. 118). Na AD e na AAD, o texto é imprescindível para que se analise os discursos, porém ele consiste em meio, não em objeto de análise.

Dito isso, ressaltamos que as análises empreendidas por ocasião desta pesquisa são metodologicamente orientadas pela LT e que, por isso, elegemos como critério de análise da argumentatividade em textos da ONG Médicos Sem Fronteiras um parâmetro de textualidade estudado por essa área disciplinar: a sequência textual descritiva.

3 AS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS

A noção de sequências textuais foi proposta pelo linguista francês Jean-Michel Adam, no âmbito da Análise Textual dos Discursos. Segundo Adam (2011), a sequência, assim como o parágrafo e o período, é uma unidade textual com complexidades específicas, pois são formadas a partir do entrelaçamento sintático e também semântico de proposições-enunciados (ou microproposições). Quando as proposições-enunciados se unem sintática e semanticamente, formam as macroproposições, que compõem as sequências textuais. Do ponto de vista sintático, essa união corresponde a uma espécie de período complexo, de modo a juntar as macroproposições; do ponto de vista semântico, ela corresponde à capacidade das macroproposições de adquirirem entre si.

Adam (2011) define as sequências como unidades textuais e as macroproposições como sendo:

[...] uma espécie de período cuja propriedade principal é a de ser uma unidade ligada a outras macroproposições, ocupando posições precisas dentro do todo ordenado da seqüência. Cada macroproposição adquire seu sentido em relação às outras, na unidade hierárquica complexa da seqüência. (ADAM, 2011, p. 204)

Portanto, Adam (2011) concebe uma sequência como sendo uma estrutura, de modo que há uma hierarquização em suas relações, sendo suas partes ligadas entre si e ligadas ao todo de que fazem parte. As sequências são “unidades relativamente autônomas”, favorecidas com um tipo de organização interna que lhe é intrínseca e, em vista disso, possuem uma dependência e independência com o texto.

Ainda para esse autor, as sequências são cinco: narrativa, descritiva, explicativa, argumentativa e dialogal. Neste trabalho, em função de nosso objetivo, nos debruçaremos sobre a de tipo descritivo.

3.1 A sequência descritiva

Adam (2011, p. 215) afirma que “Diferentemente dos outros quatro tipos de sequências, a descrição não comporta uma ordem de agrupamento das proposições-enunciados em macroproposições ligadas entre elas”. Na descrição, tem-se uma frágil caracterização sequencial, porque ela pode se manifestar em apenas um período. Nesse sentido, não se caracteriza como um agrupamento pré-formatado de proposições em macroproposições, não, necessariamente, necessita seguir uma linearidade, este fator não é inerente a ela, mas a sua organização está pautada de maneira hierárquica e vertical.

Adam (2011) afirma também que essa sequência segue um plano de texto, a partir de quatro macro operações de base. Segundo o autor, em caso de ausência dessas operações, haveria uma aparente desorganização das descrições. Essas macro operações que formam o protótipo da sequência descritiva são denominadas como: **operação de tematização**, **operação de aspectualização**, **operação de relação** e **operação de expansão por subtematização**.

A **operação por tematização** é a principal, pois dá nome ao que se está descrevendo, podendo se manifestar de três formas: na *pré-tematização* (ou *ancoragem*), o objeto é imediatamente denominado; quando ocorre a *pós-tematização*, o objeto é nomeado tardiamente, apenas no curso ou no final da sequência; no caso da *retematização* (ou *reformulação*), trata-se de uma nova nomeação do objeto.

As **operações de aspectualização** estão ligadas à tematização e agrupam duas outras operações: *fragmentação* e *qualificação*. A *fragmentação* (ou *partição*) refere-se à seleção de partes do objeto, enquanto a *qualificação* correspondente à atribuição de propriedades ao todo e/ou às partes do objeto selecionadas pela operação de fragmentação.

As **operações de relação** agrupam duas outras operações: a *relação de contiguidade* e a *relação de analogia*. A *relação de contiguidade* diz respeito à situação temporal ou espacial na qual se encontra o objeto, enquanto a *relação de analogia* corresponde ao estabelecimento de uma relação entre o todo ou as partes do objeto com outro objeto ou indivíduo, por comparação ou por metáfora.

As **operações de expansão por subtematização** ocorre pela adição ou combinação de uma operação a uma operação anterior.

Feitas as considerações teóricas sobre a sequência descritiva, em conformidade com Adam (2011), linguista que propôs esse critério de análise no escopo de sua Análise Textual dos Discursos, passaremos à análise de nossos dados.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, serão analisados dois textos audiovisuais que pertencem ao gênero *propaganda*. Essas propagandas foram promovidas pela organização não governamental de ajuda humanitária internacional *Médicos Sem Fronteiras* (doravante, MSF), que tem como missões declaradas¹: levar cuidados de saúde para pessoas acometidas por graves crises

¹ Informações disponíveis no site de MSF, no endereço <https://www.msf.org.br/quem-somos>.

humanitárias e informar sobre as aflições sofridas pelas pessoas atendidas em seus projetos. Devido às suas ações, a MSF recebeu o prêmio Nobel da Paz, em 1999.

As propagandas da organização são exibidas em meios midiáticos, principalmente, em canais de TV por assinatura e no canal da MSF Brasil no YouTube, onde coletamos nossos dados. Esta análise almeja evidenciar como a sequência descritiva se mostra como um recurso argumentativo textual de apelo ao *pathos* em duas propagandas da MSF, com vistas a alcançar o objetivo da organização de angariar doações dos telespectadores para promover seus trabalhos de ajuda médica e humanitária.

É importante esclarecer, primeiramente, que consideramos cada propaganda como sendo **um texto**, de composição audiovisual e verbal. Em virtude do impedimento de apresentação das propagandas neste suporte impresso, faremos menções aos textos (especialmente, às suas porções imagéticas) utilizando alguns *prints* dos vídeos. Ao leitor interessado por conhecer os textos em suas materialidades originais, será possível acessá-los pelos links indicados nas legendas das imagens.

Imagem 1: Propaganda “Expatriado” (2019)



Fonte: Canal de MSF Brasil no YouTube <https://www.youtube.com/watch?v=4t5-4mUFpMw>. Acesso em: 24/09/2021

A propaganda audiovisual intitulada “Expatriado” inicia com a imagem de um profissional da MSF em uma pequena embarcação identificada com uma bandeirola da organização na proa, navegando por um rio, acompanhada da locução: “A desnutrição, as epidemias, os conflitos e os desastres naturais não escolhem hora nem lugar. Por isso, neste exato momento, as equipes de Médicos Sem Fronteiras estão salvando vidas nos cantos mais esquecidos do mundo”. Após a imagem inicial apontada acima, são exibidas imagens consecutivas de pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo atendidas por equipes da MSF.

Sobre essa introdução do texto, podemos dizer que há a presença de, pelo menos, três operações de descrição:

- 1) A operação de tematização denominada *pré-tematização*, que consiste em dar nome, imediatamente, ao objeto da descrição. No caso do texto em tela, a MSF. Consideramos que a denominação do objeto foi imediata porque a primeira cena exibida é a do profissional no barco, de costas, com a logo de MSF impressa em seu colete, conforme se pode ver na Imagem 1, acima.
- 2) A operação de aspectualização denominada *qualificação*, que consiste em atribuir propriedades ao objeto, como ocorre no extrato textual em comento: MSF [objeto] está salvando vidas nos cantos mais remotos do mundo, onde pessoas são atingidas por desnutrição, epidemias, conflitos e desastres naturais [qualificação].
- 3) A operação de relação de contiguidade, responsável por situar o objeto no tempo e no espaço: “Por isso, neste exato momento [contiguidade temporal], as equipes de Médicos Sem Fronteiras estão salvando vidas nos cantos mais esquecidos do mundo [contiguidade espacial]”.

Por se tratar de um texto multimodal, consideramos que as imagens selecionadas para compor a propaganda correspondem a períodos descritivos, que colaboram para que o objetivo do texto seja alcançado: arregimentar doadores. Adam (2011, p. 217) defende que “um procedimento descritivo é inseparável da expressão de um ponto de vista, de uma visada do discurso”. Estrategicamente, uma sequência de imagens é exibida ao longo do vídeo, com o propósito de que os interlocutores possam visualizar as diversas situações de vulnerabilidade vividas pelas pessoas atendidas por MSF. O apelo às emoções dos interlocutores é considerável, porque o locutor pressupõe que os potenciais doadores de dinheiro para a organização compartilhem de valores como empatia e solidariedade.

Imagem 2: Propaganda “Expatriado” (2019)



Fonte: Canal de MSF Brasil no YouTube <https://www.youtube.com/watch?v=4t5-4mUFpMw>. Acesso em: 24/09/2021.

No trecho da Imagem 2, a pediatra Ana Amorim afirma que “As crianças menores de cinco anos são as mais frágeis. Nessa faixa etária, só de desnutrição, milhões morrem por ano e a desnutrição agrava o quadro da diarreia, da malária e de outras doenças. Por isso, nós estamos aqui, salvando vidas”. Nesse segmento verbal, há uma operação de *qualificação* (que compõe a aspectualização), por meio da qual se atribui propriedades a um objeto; há uma atribuição da propriedade “mais frágeis” ao objeto “crianças menores de cinco anos”. Durante a infância, o sistema imunológico é mais imaturo, estando mais propenso a desenvolver problemas de saúde. A propaganda, ao abordar a maior vulnerabilidade infantil, pretende despertar nos interlocutores a sensibilização frente à ideia segundo a qual nenhuma criança merece sofrer, sentir fome, ou ser maltratada, neste caso, pelas tragédias e carências que assolam os lugares onde vivem. O público, então, tende a ser afetado pelas emoções que o locutor busca estrategicamente mobilizar pelas sequências descritivas, para que o objetivo do texto seja alcançado: angariar doações que custeiem as ações humanitárias realizadas por MSF.

Ainda na mesma sequência descritiva, se encontra a proposição “nós estamos aqui”, a qual se enquadra em uma operação de contiguidade espacial entre as equipes de ajuda humanitária e os lugares nos quais elas atuam. É necessário que o público saiba que as doações dos doadores atuais e futuros estão sendo usadas para levar mais atendimento médico humanitário para as pessoas que mais precisam de ajuda. Esses textos multimodais buscam também mostrar para quais pessoas os atendimentos prestados por MSF são direcionados: sujeitos negros, pobres e com falta de acesso ao básico. Portanto, se nós, telespectadores, podemos fazer alguma coisa para reduzir a gravidade dessas realidades, então, é possível que

nos sentimos tocados a fazer. A própria propaganda nos diz que, para ajudarmos, só precisamos fazer doações.

Imagem 3: sequência imagético-descritiva da propaganda “Expatriado”



Fonte: Canal de MSF Brasil no YouTube <https://www.youtube.com/watch?v=4t5-4mUFpMw>. Acesso em: 24/09/2021

A sequência que compõe a Imagem 3 serve de exemplo de como o componente imagético ao mesmo tempo integra e evidencia o componente verbal do texto, caracterizando as pessoas atendidas por MSF como vulneráveis, vivendo realidades extremamente pobres e condições de vida impróprias para uma boa saúde, cidadãos que sofrem com a falta de acesso à assistência médica. Todo esse conjunto imagético é articulado ao verbal (e ao sonoro não-verbal) para funcionar como um apelo ao pathos, a fim de levar o alocutário a aderir ao que lhe está sendo sugerido: doar para a organização. Amossy (2011, p. 134) afirma que o pathos corresponde à “emoção que ele [o locutor] quer suscitar no outro e que também deve ser construída discursivamente”; essa modalidade de argumentação se encontra em dosagens significativas no texto em análise, para ir ao encontro de seu objetivo.

O pathos é construído no texto com o propósito de influenciar o interlocutor, nas palavras de Amossy (2011, p. 138), “tocando tanto o coração quanto a razão do auditório”. As

sequências descritivas, mais precisamente, os períodos descritivos são construídos para que o propósito comunicativo seja alcançado.

Nosso segundo dado de análise é a propaganda “Ser humano salva vidas”, de 2016. Ela inicia com uma descrição um tanto particular do objeto “ser humano”, apontando-lhe algumas propriedades possíveis: “Podemos ser violentos, insensíveis, cruéis, egoístas, indiferentes. Mas, só quem pode salvar a vida de um ser humano... [pausa breve, antes de completar o período]”; concomitantemente à locução desse período, são apresentadas diversas imagens de guerras, de ataques com armas de fogo e de pessoas em sofrimento e/ou fugindo em massa dessas situações, conforme se pode ver na Imagem 4, abaixo.

Imagem 4: sequência imagético-descritiva da propaganda “Ser humano salva vidas” (2016)



Fonte: Canal de MSF Brasil no YouTube
<https://www.youtube.com/watch?v=YHk3kLPjwvw&t=1s>. Acesso em: 24/09/2021.

Na primeira sequência descritiva dessa propaganda, temos um caso de *pós-tematização*, que é o tipo de operação de tematização que consiste na denominação adiada do objeto descrito (o objeto “ser humano”, neste caso). O primeiro período verbal contém uma *qualificação* desse objeto, de modo que a análise da sequência ficaria assim: “Podemos ser

violentos, insensíveis, cruéis, egoístas, indiferentes [op. de qualificação]. Mas, só quem pode salvar a vida de um ser humano [pós-tematização]...”.

Após uma breve pausa, o período “Mas, só quem pode salvar a vida de um ser humano...” é completado: “... é outro ser humano”. A partir desse ponto, o vídeo passa a exibir registros de pessoas prestando assistência a outras em estado de sofrimento, até que, sobre uma desses registros, aparece a legenda de MSF incentivando o interlocutor a tornar-se um doador, conforme é possível verificar na Imagem 5:

Imagem 5: Propaganda “Ser humano salva vidas” (2016)



Fonte: Canal de MSF Brasil no YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=YHk3kLPjvwv&t=1s>. Acesso em: 24/09/2021.

Consideramos que, neste ponto do texto, houve uma *retematização*, operação de tematização que consiste em atribuir uma nova denominação ao objeto. Trata-se, aqui, de uma reformulação do objeto “ser humano” por “profissional que atua em Médicos Sem Fronteiras” e por “doador de Médicos Sem Fronteiras”. Essa reformulação se confirma na porção verbal da legenda, que vincula as pessoas que prestam assistência humanitária, nas cenas, à organização, e que incentiva os telespectadores a doarem, contribuindo, assim, com as ações de ajuda humanitária aos mais necessitados.

As descrições são produzidas estrategicamente e essa estratégia de persuasão acontece por meio de um conjunto de semioses: trilha sonora, imagens e porções verbais orais e escritas. Todos esses recursos favorecem a eficácia do efeito patêmico visado, atuam articuladamente para apelar aos sentimentos e emoções do interlocutor, buscando nos predispor a nos tornarmos doadores. No site da MSF, é declarado que 96% do seu financiamento provém de doações de indivíduos e da iniciativa privada.

Novamente, assim como no primeiro vídeo analisado, a propaganda enfatiza o trabalho da equipe como não sendo em qualquer lugar, mas, sim, “nos cantos esquecidos no mundo”. Neste segmento, tem-se uma operação de relação de *contiguidade* espacial, que

contribui para conferir maior credibilidade às ações de MSF, dada sua peculiaridade de atuar em lugares inóspitos. O uso das sequências de imagens exhibe pessoas pobres em situação de vulnerabilidade e as equipes exercendo sua função de prestar assistência médica e humanitária. Todo o conjunto de semioses utilizado possui alto teor apelativo.

A organização não governamental *Médicos Sem Fronteiras* atua em países que são alvos de conflitos armados, vítimas de epidemias, assolados pela fome e pela miséria. A propaganda apela para o valor da vida e da dignidade humanas, supondo que os telespectadores compartilham de uma ideologia humanitária e buscando levá-los a refletir sobre o seu papel como seres humanos, que devem ajudar uns aos outros. De modo que, neste caso, para amparar outros seres humanos, é preciso doar.

A sequência descritiva serve como recurso para a argumentação retórico-discursiva e a mobilização do pathos. A descrição é utilizada estrategicamente, para que esse texto alcance a sua finalidade, que consiste em persuadir os telespectadores a aderirem à tese de que, para ajudar outro ser humano, é necessário tornar-se um doador, para que MSF possa realizar os atendimentos médicos às pessoas que estão em situação de vulnerabilidade. Diferentemente das propagandas que têm como finalidade vender algo, e com isso apontam características positivas sobre determinado objeto, a ONG faz, a todo o momento, apontamentos sobre catástrofes, conflitos armados e situações de miséria, mas, isso é feito para mostrar que há pessoas precisando da ajuda humanitária oferecida pela organização para sobreviverem.

A descrição exerce um papel fundamental na composição desses textos e no jogo interlocutivo que se instaura no momento em que assistimos a essas propagandas, funcionando como recurso argumentativo central, pois apela para os nossos sentimentos, valores, crenças e ideologias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, o nosso principal objetivo foi analisar como a argumentação retórico-discursiva ocorre em propagandas da ONG Médicos Sem Fronteiras, por intermédio do uso da sequência descritiva, utilizada estrategicamente como forma de apelo ao pathos para persuadir os telespectadores e, desse modo, alcançar o objetivo de angariar doações. Além do recurso verbal da descrição (oral e escrita) das ações de MSF e das pessoas atendidas pela organização, as propagandas também fazem uso de recursos imagéticos, de cenas que retratam esses objetos e que também funcionam como sequência descritiva, e do recurso sonoro da música instrumental.

É notório que as sequências descritivas tanto verbais como imagéticas funcionam como estratégias argumentativas de apelo às emoções dos telespectadores, tendo sido mobilizadas para predispor-los a aderir às ideias lançadas, jogando com seus valores, crenças e ideologias.

A escolha das propagandas de MSF para investigar a descrição como estratégia de apelo ao pathos nos trouxe resultados profícuos para pensar a textualidade pelo prisma da argumentação, pois foi possível observar como a descrição é utilizada com um objetivo que, ao final, parece ser alcançado, visto que a ONG consegue alcançar inúmeros doadores, tendo 96% do seu financiamento proveniente de indivíduos e de iniciativa privada.

A nossa pesquisa se pautou na Linguística Textual, a fim de contribuir com os estudos sobre a argumentação nessa área disciplinar. Consideramos que nosso objetivo foi alcançado, mas reconhecemos que ainda há questões a serem discutidas, como, por exemplo, a relevância do critério textual da sequência descritiva para a argumentatividade em textos de outros gêneros, produzidos por outros locutores, de outras esferas discursivas. Também nos parece relevante investigar que outras estratégias textuais as propagandas de MSF mobilizam e como elas funcionam nesses textos. Nosso trabalho pode ser considerado um ponto de partida para essas discussões.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Trad. João Gomes da Silva Neto et al. São Paulo: Cortez, 2011.

AMOSSY, Ruth. **Argumentação e Análise do Discurso**: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Trad. Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A** – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, jun./nov. 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual**. ReVEL, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. [www.revel.inf.br].

MACEDO, Patrícia Sousa Almeida. **Análise da argumentação no discurso**: uma perspectiva textual. 245f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

OLIVEIRA, Rafael Lima de. **Uma análise textual do pathos em polêmicas**. 144f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza, 2020.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MSFBrasil. Expatriado. Youtube, 2019. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=4t5-4mUFpMw&t=3s>. Acesso em: 24/09/2021.

MSFBrasil. Ser humano salva vidas. Youtube, 2016. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=YHk3kLPjvw&t=1s>. Acesso em: 24/09/2021.